

O TWITTER COMO FOMENTADOR DA CULTURA DO CANCELAMENTO: o caso Karol Conká no BBB21

Ayana Cerqueira de Santana

Marcos Uzel Pereira da Silva (orientador)

Milena Monteiro de Almeida

Rafaela Magalhães Pimentel

Suzzan Camara dos Santos¹

RESUMO

Com o fortalecimento da internet, as redes sociais se tornaram inevitáveis no campo das discussões da sociedade. Tal processo culminou na chamada cultura do cancelamento, que se trata de um tribunal virtual, que atribui sentenças por comportamentos ou falas, e atinge principalmente personalidades públicas. Partindo do princípio, que esse ato se tornou uma prática comum na internet nos últimos anos, o presente estudo visa estudar especificamente sobre como a plataforma de microblog Twitter tem tido um papel importante no avanço da cultura do cancelamento. Para tal, analisou-se como o movimento se manifestou durante a passagem da cantora Karol Conká no *Big Brother Brasil* 21, um dos casos de maior repercussão no país neste ano. Assim, para melhor compreensão do caso, recorreremos ao conceito de Sociedade do Espetáculo e às teorias do Agendamento, Contra-Agendamento e Espiral do Silêncio. Utilizando o método de pesquisa qualitativa, a equipe coletou dados a partir da análise de tweets postados durante o período em que a participante do *BBB*, Karol Conká, estava no reality, além de verificar quais foram os impactos gerados na sua imagem pública após o cancelamento.

Palavras-Chave: Cultura do Cancelamento; Twitter; Karol Conká; Big Brother Brasil.

¹Trabalho de conclusão de curso de graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo entregue ao Centro Universitário Jorge Amado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

INTRODUÇÃO

Este artigo tem como pilar central a análise da plataforma Twitter como fomentadora da cultura do cancelamento, termo popularizado no Brasil em meados de 2017. O presente estudo utiliza como recorde o movimento de cancelamento da cantora Karol Conká, que ocorreu durante sua participação no *Big Brother Brasil 21*, entre os dias 25 de janeiro a 23 de fevereiro de 2021.

Este texto desenvolve-se a partir de dois enfoques. O primeiro consiste em analisar os *tweets*² durante o movimento do cancelamento da cantora, desde suas primeiras atitudes e falas que desencadearam a revolta e indignação dos usuários até a sua eliminação do programa. O segundo, a verificação dos impactos e consequências causadas na vida de Karol enquanto figura pública, uma vez que foi sentenciada pelos usuários da internet. Diante desse panorama, o estudo se baseia na seguinte questão norteadora: Como a cultura do cancelamento se manifestou na plataforma do Twitter durante a passagem da cantora Karol Conká pelo *BBB21*?

Karoline dos Santos Oliveira, conhecida como Karol Conká, é curitibana, mãe, rapper, produtora, atriz, modelo, influenciadora digital, apresentadora e feminista. Ela começou sua carreira em 2011, quando lançou seu primeiro EP³. Uma das canções mais populares da *rapper* é *Tombei* (2015).

O novo formato do *BBB*, adotado no ano de 2020, é dividido em dois grupos. O Pipoca, que é composto por anônimos, e o Camarote, onde famosos são selecionados pela produção para participar do *reality show*. Karol Conká foi uma das convidadas para o grupo dos artistas do *Big Brother Brasil 2021*. A passagem da rapper no programa sucedeu uma sequência de polêmicas desde a primeira semana. Conká continuou somando brigas durante sua participação, o que acarretou em sua eliminação no dia 23 de fevereiro com 99,17% dos votos, sendo recorde mundial de maior rejeição da história do *reality show*.

Como referencial teórico para este trabalho, abordaremos o conceito e características da Cultura do Cancelamento, pois compreende-se que o caso em questão é um exemplo para identificar e estudar suas particularidades. Utilizaremos também como base os princípios de Agenda Setting, apresentados por Maxwell McCombs e Donald Shaw, que propõe que a mídia determina os assuntos que farão parte da agenda da esfera pública. Assim como o contrário, o contra-agendamento, em que parte do sociedade para a mídia.

Além disso, usaremos a teoria da Espiral do Silêncio, que foi elaborada pela filósofa alemã Elisabeth Noelle-Neumann, na qual ela apresenta a ideia de que os indivíduos tendem a omitir suas opiniões por serem diferentes da maioria das pessoas por receio de isolamento. Ademais, o presente estudo irá se fundamentar na obra de Guy Debord, *Sociedade do Espetáculo* (1997). Com a ascensão das redes sociais, a espetacularização do *reality show* e das vulnerabilidades dos participantes têm sido mais evidentes e frequentes.

A pesquisa realizada neste trabalho pode ser classificada como qualitativa e exploratória. A coleta de dados para obter informações, sobre o cancelamento da cantora Karol Conká foi feita pelo Twitter, onde analisou-se os *tweets* que tiveram mais visibilidade e hashtags subidas pelos internautas acerca do comportamento da cantora no programa, e pela Globoplay, plataforma digital de streaming da TV Globo que transmite e disponibiliza os episódios do *reality*. Essa opção

² Mensagens publicadas no Twitter

³ EP é um tipo de álbum musical mais curto.

se justifica porque o meio permite uma pesquisa exploratória acerca do assunto, a fim de investigar e se familiarizar com a situação, haja vista que a cultura do cancelamento é um fenômeno consideravelmente novo e com poucos estudos sobre.

COMO SURTIU A CULTURA DO CANCELAMENTO?

A cultura do cancelamento é um fenômeno contemporâneo que se expandiu com o surgimento da internet. Com o advento do ambiente digital, as relações do público o autor Henry Jenkins criou a ideia de Convergência Midiática, que explora a disposição dos meios de comunicação a se adaptar ao espaço digital e as novas formas de consumir os produtos midiáticos. Para Jenkins (2009, p.43) a convergência “altera a lógica pela qual a indústria midiática opera e pela qual os consumidores processam a notícia e o entretenimento”. É nesse ambiente interligado mundialmente por uma rede que se desenvolvem mudanças sociais, surgindo assim, culturas como a do cancelamento.

O surgimento desse termo não tem uma data exata, porém, desde a difusão dos espaços virtuais já existia a percepção das redes sociais como um lugar de julgamentos. No Brasil, a definição ganhou força em meados de 2017 e a nomenclatura “cultura do cancelamento” começou a circular no ciberespaço⁴. O termo se popularizou pelo mundo e em 2019 foi escolhido como a expressão que mais representou o ser humano naquele ano pelo *Macquarie Dictionary*⁵.

Segundo Travin (2020)⁶ a cultura do cancelamento “é uma forma de tentar calar ou destruir um pensamento ou crença e tolher a liberdade de expressão”. Para o autor não existe espaço para argumentação, redenção ou perdão. Embora Travin apresente esse conceito, existe também um outro lado a ser analisado. Por exemplo, o caso da Karol Conká no *BBB 21* foi uma manifestação de indignação pelo posicionamento da *rapper* no programa. É fato que alguns participantes se sentiram ofendidos com as ações dela e os telespectadores usaram os espaços virtuais para expor seu ponto de vista. Então, fica o questionamento: até que ponto essas opiniões passam dos limites?

A cultura do cancelamento é recente e seu estudo é baseado no empirismo, ou seja, na experiência prática do dia a dia. São casos como o de Conká que é possível estudar até que ponto essa cultura pode ser positiva e quando ela se transforma em violência e intolerância. É uma discussão profunda e complexa, no qual os debates acerca do assunto estão no início.

O fato é que a cultura participativa⁷, que surgiu com a criação desse ambiente digital, modificou as relações humanas e amplificou os “espaços” de debates. Ross Douthat, colunista de opinião do New York Times, publicou um artigo abordando a *Cancel Culture*⁸. No texto, o autor expõe que desde sempre as pessoas criticam as outras. Em um dos trechos, ele afirma que “*the internet has changed the way we cancel, and Extended cancellation’s reach*”.⁹

⁴ Ciberespaço é um espaço virtual que existe por meio de redes de computadores.

⁵ Macquarie Dictionary é um dicionário de inglês australiano.

⁶ Página não informada.

⁷ Segundo Jenkins (2009, p. 378), a Cultura Participativa é uma “cultura em que os fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e da circulação de novos conteúdos”.

⁸ Cultura do Cancelamento

⁹ “A internet mudou a forma como cancelamos e estendeu o alcance do cancelamento”

A PRÁTICA DO CANCELAMENTO NO TWITTER

Para haver uma melhor compreensão do conteúdo do presente estudo, se faz necessário entender a plataforma a ser analisada: o Twitter. Trata-se de um servidor que mescla rede social com *microblog* e foi fundado pelos sócios Jack Dorsey, Noah Glass, Evan Williams e Biz Stone, nos Estados Unidos. A ideia era que fosse semelhante às mensagens de texto, por isso o espaço curto de caracteres.

O servidor permite que os usuários troquem e compartilhem informações, fotos e vídeos instantaneamente. Além disso, inclui ferramentas como o *retweet*, que consiste em replicar *tweets* de outras pessoas e os *Trending Topics* ou Assuntos do Momento, que é a lista dos tópicos mais comentados ao redor do mundo.

No atual cenário comunicacional, as redes sociais possuem um papel importante na criação de comunidades, uma vez que têm o poder de organizar indivíduos que possuem os mesmos interesses. No entanto, programas televisivos de entretenimento, tal como o *Big Brother*, modificam essas configurações, haja vista que conseguem atingir esferas distintas. O Twitter, caracterizado pela instantaneidade é um dos responsáveis por promover conexões diretas entre os usuários, sendo um espaço onde milhares de usuários compartilham seus pensamentos em tempo real, sobre qualquer assunto. A velocidade em que ocorre a transmissão, recepção e compartilhamento de informações na plataforma faz com que se torne uma ferramenta, que fomenta a cultura do cancelamento. Isto porque as narrativas polêmicas repercutem imediatamente e os internautas levam a julgamento, onde, por fim, decidem o veredito.

A dinâmica do cancelamento na plataforma ocorre de maneira rápida. Primeiramente, os internautas buscam comportamentos polêmicos os quais consideram inadequados e imorais. Após isso, utilizam as ferramentas da própria rede social, como *hashtags*, *threads* justificando o porquê a pessoa merece ser cancelada, ou *tags* para comentar os acontecimentos. O que faz com que mais contas sejam alcançadas, e, conseqüentemente, saibam o que está acontecendo, para que possam então serem inseridas no círculo de contas falando sobre o assunto. Fazendo com que o tópico seja levado aos “Assuntos Mais Comentados” do Twitter.

O fato de o *BBB* ter se desdobrado em múltiplas mídias, fez com que fosse mais acompanhado pelas redes sociais ao invés do próprio canal televisivo. Há, contudo, desconhecimento propriamente dito acerca das situações por completo, uma vez que o público assiste apenas cenas fragmentadas dos principais acontecimentos. O que intensifica o ato de cancelamento.

Para Lemos, foi esse espaço de debates proposto pelas redes sociais, em especial o Twitter, que fomentou o surgimento da cultura do cancelamento. “Foi esse caldo de discurso nas redes sociais, em que a busca por justiça se mistura perigosamente com o impulso justiceiro, que emergiu a dita cultura do cancelamento”. (LEMOS, 2020, p. 29).

O ESPETÁCULO DE KAROL CONKÁ

Para Guy Debord (1997), na obra chamada “*A Sociedade do Espetáculo*”, as relações sociais, mediadas por imagens e uma comunicação persuasiva, são capazes de mudar as perspectivas do público, que está sedento por formas de consumo e entretenimento para fugir da realidade.

É pelo princípio do fetichismo da mercadoria, a sociedade sendo dominada por «coisas supra-sensíveis embora sensíveis», que o espetáculo se realiza absolutamente. O mundo sensível é substituído por uma seleção de imagens que existem acima dele, ao mesmo tempo em que se faz reconhecer como o sensível por excelência. (Debord, p. 36, 1997)

Diante do contexto atual em que vivemos, observa-se que os *reality shows* se aplicam ao espetáculo abordado por Guy, tendo em vista toda a movimentação que os programas geram. O que nos faz relacionar com o nosso objeto de estudo, o cancelamento de Karol Conká no *Big Brother Brasil*.

O *BBB* é um dos maiores programas de entretenimento do país, tendo um grande pico de audiência, o que, conseqüentemente, gera muita renda, como pode ser observado com os patrocinadores de peso que possuem¹⁰. A repercussão que causa todo ano faz com que as marcas estejam sempre preparadas, para serem atreladas ao fenômeno que atinge o Brasil em suas diversas classes sociais.

Para haver melhor compreensão sobre a correlação, é preciso entender o que Karol representava no âmbito musical. A cantora chegou a ser integrada na lista de 500 artistas brasileiros mais populares, divulgada pelo site da Red Bull, em 2017. Mas não foi só por ser um dos grandes nomes do rap brasileiro, como aponta o site, Portal Rap Mais, que ela foi convidada para integrar o grupo Camarote no *Big Brother Brasil* 21. A invitation se deu pelo fato dela manter o discurso de empoderamento feminino e contra o preconceito, sendo uma forte defensora dos direitos da mulher e negros.

O processo dá-se início desde a escolha dos participantes, que vão compor a edição e visam, a partir da personalidade de cada nome selecionado, encaixá-lo nos diversos papéis - que vão de mocinhos a vilões - que as narrativas de cada edição pedem. Diante disso, Karol chegou à “casa mais vigiada do Brasil” como uma das favoritas do público e, como efeito, uma grande competidora para os seus adversários. Apostando nisso, a cantora viu a sua participação no *reality* como uma grande oportunidade para estar no topo da mídia como artista. O que não deu certo, haja vista suas estratégias competitivas e sua convivência em grupo desencadearam diversas polêmicas, que foram responsáveis pelo seu cancelamento e seu título, concedido pelo público, de uma das maiores vilãs de todas as edições do programa.

CANCELAMENTO DE KAROL CONKÁ: AGENDAMENTO E CONTRA-AGENDAMENTO NO TWITTER

Partindo do princípio de que o Twitter é uma ferramenta de comunicação poderosa e uma das mais ágeis em disseminar informações, é importante estabelecer uma correlação com a teoria do agendamento e o cancelamento de Karol na plataforma, tendo por foco a ferramenta que demonstra os comentários em alta, a chamada “Assuntos do Momento”. Para que se possa chegar a uma conclusão, primeiramente, é importante compreender de que se trata a teoria.

¹⁰ Segundo o balanço feito pela TV Globo, o programa negociou mais de R\$ 530 milhões em anúncios.

De forma objetiva, a hipótese do Agendamento entende que os meios de comunicação, devido à sua influência, veiculam as notícias que querem com maior destaque na mídia. Assim, são determinantes na sociedade, a ponto de serem capazes de agendar os temas que os cidadãos devem considerar como importantes.

[...] As pessoas têm tendência para incluir ou excluir de seus próprios conhecimentos aquilo que os mass media incluem ou excluem do seu próprio conteúdo. Além disso, o público tende a atribuir àquilo que esse conteúdo inclui uma importância que reflete de perto a ênfase atribuída pelos mass media aos acontecimentos, aos problemas, às pessoas. (SHAW apud WOLF, 2001, p. 144)

Observa-se que com a chegada da internet, o agendamento sofreu modificações e precisou se adequar às novas tecnologias, tendo em vista que a discussão e disseminação das informações ficou demasiadamente mais fácil. A *mass media* continua determinando as pautas entre o público, e, conseqüentemente, dando maior visibilidade, fazendo com que as redes sociais sejam uma ferramenta importante e complementar do agendamento. Embora as plataformas - principalmente o *microblog* Twitter - sejam tratadas como fonte para a produção de notícias atualmente, não necessariamente significa que elas partem sempre do servidor em questão, haja vista que passam primeiro pela hierarquização estabelecida pela agenda da mídia, para que sejam incluídas nas conversas interpessoais da sociedade (SANTOS, 2011).

Neste caso em específico, constatou-se que cada evento polêmico do cancelamento protagonizado por Karol Conká no *Big Brother Brasil* estava constantemente presente nas principais mídias do país, e, como resultado, os *twitteiros*¹¹ comentaram em seus perfis, mesmo com um limite de caracteres reduzido, exprimindo suas opiniões e alimentando os fatos que aconteceram. Assim sendo, para haver melhor compreensão de como a teoria funcionou neste enquadramento, é necessário analisar as ações polêmicas da *rapper* e como os internautas se comportaram diante das circunstâncias apresentadas pela mídia durante o período em que esteve confinada.

Logo na primeira semana do *reality*, a cantora protagonizou sua primeira polêmica e, assim, deu início à uma trajetória que viria a desencadear o maior recorde de rejeição do programa. Ainda no quarto dia do *reality show*, a cantora, em conversa com as participantes Sarah Andrade e Thais Braz, traçou críticas depreciativas e classificou como conduta inadequada, o sotaque e comportamento da *sister* Juliette, que é da Paraíba. Segundo Conká, a advogada teria um jeito espalhafatoso, assim como um tom de voz alto, devido à cidade nordestina em que vive. Além de fazer um comparativo com sua própria cidade, Curitiba, afirmando que teria mais educação justamente por ser do Sul do país. “Eu tenho muita educação para falar com as pessoas, eu tenho meu jeito brincalhão, eu brinco, mas reparem que eu não invado, eu não passo. eu não desrespeito, eu não falo nem pegando nas pessoas”, disse a *rapper*.

O comentário não demorou a repercutir na internet, onde diversos usuários do Twitter, bem como personalidades públicas de cidades do Nordeste, vieram a público criticar e condenar o comportamento da cantora, acusando-a de xenofobia. Assim, no mesmo dia da polêmica, o termo “xenofobia” e “Juliette merece respeito” foram um dos assuntos mais comentados do Twitter.

O desentendimento entre Lucas Penteado e Kerline durante a primeira festa do “*Big Brother Brasil*”, no dia 30 de janeiro, foi o estopim para uma série de conflitos entre os participantes da

¹¹ Termo utilizado para definir os usuários do Twitter.

casa. Sendo assim, a curitibana sugeriu aos demais que o ator deveria ser isolado, se referindo ao mesmo com xingamentos como “louco” e “abusador”. Contudo, o episódio que mais gerou revolta aos telespectadores do programa ocorreu no dia 1 de fevereiro, quando a cantora expulsou Lucas da mesa em que comia e disse que ele só poderia sentar quando ela saísse, uma vez que desejava comer “na paz do senhor”. Na ocasião, o brother se desculpou e se retirou da mesa conforme lhe foi ordenado. No entanto, Conká retrucou: “Não desculpo. Vá à merda, se faça de louco lá fora, pede para sair. Já deu”.

Novamente, o nome de Karol, que foi acusada de tortura psicológica, retornou aos assuntos mais comentados do Twitter. Desta vez, em maior proporção, visto que os internautas da rede estavam engajados pedindo a expulsão da cantora do *reality*. De modo que subiram as *hashtags* “#KarolConkaExpulsa” e #Boninho¹²ExpulsaKarol. Além disso, uma sucessão de tópicos que, se referiam à cantora também entraram nos *trending topics* da plataforma: “Jaque”, “Podre”, “Escrota”, “Desumano”, “Ninguém Fala Nada”, “Tortura”, “Ridícula”, “Nojenta”, “Não é entretenimento”, “Kobra”, “Faz Alguma Coisa” e “Carreira”. Além de levantar um questionamento racial, uma vez que Lucas é negro, e Conká, se autoproclamava uma militante do movimento negro.

Outra ocasião que gerou alvoroço entre os fãs do programa, foi durante o jogo da discórdia¹³, quando a rapper, ao notar que Lucas a assistia, parou de falar e ordenou: “Você não olha pra mim, cara. Você não olha pra mim. Vira essa bosta de cara pra lá”. O brother obedeceu e olhou para baixo, enquanto Karol, satisfeita, disse: “Isso. Respeita a mamacita”. A frase proferida por ela se espalhou rapidamente e deu origem a diversos memes¹⁴, e, novamente, chegou aos assuntos mais comentados da rede social.

Durante a festa do líder¹⁵, o beijo da cantora e do participante Arcrebiano, foi considerado por muitos internautas como assédio, uma vez que ela seguiu dando investidas no rapaz, que negou diversas vezes, mas acabou cedendo no final. O desconforto do brother e as investidas de Karol fizeram com que as tags “assédio” e “não é não” entrassem para os assuntos comentados da rede.

É possível observar que o agendamento no servidor aconteceu em tempo real, à medida que o *reality show* foi transmitido na televisão. Além da facilidade de disseminar informações, uma vez que a união do público fez com que a frequência dos *tweets*¹⁶ referentes à *rapper* fossem demasiadas vezes para os assuntos mais comentados, há, contudo, um campo de discussão da massa, que pode até interferir na pauta em questão.

O que nos leva a relacionar diretamente com o principal tema do presente estudo, o cancelamento, tendo em vista que é um espaço que fomenta essa cultura, posto que “... busca aniquilar vários espectros ao mesmo tempo: a manifestação ou expressão do pensamento, a pessoa física em si, a sua moral, seu âmbito econômico e profissional, bem como, as emoções da vítima, mediante o integral boicote incidente sobre todos, alguns ou um desses fatores, apenas” (TRAVAIN, 2020).

Segundo a Rede Globo, a audiência do *BBB* superou as sete edições anteriores, tendo registrado de 25 de janeiro a 25 de março, a média de 27 pontos de audiência. Chegando a alcançar o maior

¹² O diretor do *Big Brother Brasil*.

¹³ Uma dinâmica em grupo, que visa causar desentendimentos entre os participantes.

¹⁴ Termo bastante utilizado na internet, que refere-se a uma informação que viraliza nas redes.

¹⁵ Uma festa em homenagem ao líder da semana

¹⁶ Mensagem publicada no Twitter.

índice nos últimos 11 anos no Rio de Janeiro e em São Paulo. A mídia fez com que a ‘cancelada’ Karol estivesse presente na agenda da esfera pública, principalmente no Twitter, uma ferramenta poderosa e capaz de sustentar a cultura do cancelamento. Conforme analisado nos casos expostos acima, constata-se a influência que a plataforma exerceu no cancelamento da artista, posto que, todas as ações foram comentadas, sem ao menos passarem despercebidas ao olhar crítico do público, que se mantém no papel de juiz moral, pronto para definir se o comportamento é aceitável ou não. De forma que, estavam sempre prontos para subir *hashtags* e exprimir suas opiniões acerca dos assuntos envolvendo a *rapper*.

Dado que o nome de Karol esteve constantemente nos “Assuntos do Momento”, estando entre os dez participantes mais comentados da rede social, os internautas criaram o codinome “Jaque Patombá”, proveniente do refrão de sua música de maior sucesso, “*Tombei*”, a fim de diminuir a frequência com que o nome dela aparecia na plataforma.

Há, contudo, a possibilidade de analisar este contexto diante de uma nova perspectiva, a do contra-agendamento, que pressupõe que o agendamento pode partir do emissor para a mídia. Trata-se de uma redefinição de poder, que tem como objetivo beneficiar a sociedade, promovendo a inclusão de temas pertinentes em nichos individuais e coletivos, e não mais os determinados pelo poder midiático superior.

O contra-agendamento compreende um conjunto de atuações que passam estrategicamente pela publicação de conteúdos na mídia e depende, para seu êxito, da forma como o tema-objeto-de-advocacia foi tratado pela mídia, tanto em termos de espaço, quanto em termos de sentido produzido. Pode-se então afirmar que o contra-agendamento de um tema pode ser parte de uma mobilização social ou parte de um plano de enfrentamento de um problema, corporativo ou coletivo. (SILVA, 2005, p. 2)

Nessa ótica, como forma de contextualização, é possível evidenciar que o Twitter teve a capacidade de alimentar os temas abordados na casa, que, nesta edição especificamente, foram relacionados, as questões de minorias. Como foi possível observar em um dos jogos da discórdia do programa, que tratou justamente do cancelamento. A utilização das discussões dos internautas sobre o ato de cancelar alguém, ligada à grande proporção que o caso recebeu no país, fez com que a produção do programa, abrisse uma discussão sobre o assunto na própria casa. Posto que, o ato vem se tornando mais frequente a cada edição do *reality*. Nesta ocasião, os *brothers* tiveram que opinar quem consideravam os maiores canceladores do *Big Brother Brasil 2021*. Na dinâmica, a cantora foi escolhida por Lucas Penteado, Caio, Gilberto e Pocah.

CANCELADA: IMPACTO E GESTÃO DE CRISE

EFEITOS DO CANCELAMENTO

Após uma sucessão de polêmicas dentro do *Big Brother Brasil*, enquanto ainda estava na casa, a imagem construída durante anos de carreira e ativismo negro por Karol Conká ia desmoronando do lado de fora. A cantora entrou no programa com 1,7 milhão de seguidores no Instagram e esse

número chegou a subir para 1,8 milhão nos primeiros dias de jogo. No entanto, ao decorrer de sua participação foi perdendo, chegando a 1,2 milhão até a sua saída.

Naturalmente, quando alguém é cancelado, ocorre não só uma avalanche de críticas, mas também um movimento de boicote contra a pessoa em questão. Ou seja, as grandes marcas, por exemplo, são pressionadas a desvincular sua imagem daquela figura. Em vista disso, este fator corrobora com o conceito de "Espiral do silêncio", explicado pela cientista política alemã, Elisabeth Noelle Neumann.

Uma vez que, o conjunto de comunicação de massa, possui um grande poder de influência na criação da opinião pública, posto que cobram um posicionamento que pode ser fornecido com entusiasmo, concordância ou com o silêncio Noelle-Neumann (1974, p. 51), os indivíduos buscam se espelhar nas opiniões que são consideradas dominantes e acontece o que se pode chamar de "efeito manada". Logo, as pessoas, muitas vezes, omitem suas opiniões na internet com medo de serem isoladas socialmente, automaticamente, concordam com a maioria ou mudam de ideia para serem aceitos.

Desse modo, o processo de retomada para o meio artístico terá que ser trabalhado, para ter a aceitação do público, uma vez que antes de entrar no programa, a rapper possuía 610.627 ouvintes mensais no Spotify, plataforma de *streaming*, mas o número diminuiu para 413.510. Logo, por conta de seu comportamento no *reality*, a artista prejudicou gravemente a imagem da “Karol Conká”, como uma das maiores representantes do *rap* nacional.

Analisando o quanto esse boicote no Twitter é grave, lembremos de quando ainda com o programa em andamento, aconteceu a prova do líder patrocinada pela Coca-Cola e a Karol Conká venceu, conquistando a liderança da semana. Por não terem gostado do resultado, vários telespectadores sugeriram um boicote à marca. Como resultado, os nomes dos concorrentes subiram para os assuntos mais comentados do Twitter, com os internautas sugerindo que as pessoas parassem de consumir a bebida. Inclusive, a Pepsi passou a ter mais menções na rede social do que a detentora da campanha. Os outros patrocinadores do *Big Brother Brasil*, a Americanas, PicPay, Avon, C&A, Amstel, Seara, McDonald's e P&G também foram cobrados para terem um posicionamento sobre a *rapper*.

Nesse ínterim, é isso que a cultura do cancelamento promove: que o cancelado ou cancelada sejam excluídos da vida pública. Ou seja, apesar de ser motivado na maioria das vezes por motivos justos, o linchamento virtual promovido depois, pode se tornar pior do que o ato errado da pessoa em evidência. Logo, aquilo que foi julgado na internet, como por exemplo no caso Karol Conká, sobre tortura psicológica é, na verdade, o mesmo que é feito por eles.

No entanto, além de todas as consequências na vida profissional, existem todos os problemas pessoais que atrapalham a vida do indivíduo. Usando o caso de Karol Conká, a proporção foi tão grande que respingou até na família dela. A mãe e o filho foram ameaçados de morte devido a comportamentos da *rapper* no *reality*, que não eram aprovados pelo público. Mas além de tudo isso, existem todas as sequelas psicológicas deixadas por ter sido linchada por grande parte do público.

Eliminada com recorde de rejeição, 99,17%, maior porcentagem de todas as edições do *reality show*, Karol participou de alguns programas da TV Globo após sua saída. A cantora se desculpou pelos seus atos ao ser entrevistada no *Mais Você*, *Domingão do Faustão* e *Fantástico*, além de afirmar que se arrepende de ter entrado na “casa mais vigiada do Brasil”. Entretanto, fora essas aparições que já faziam parte do contrato com a Globo, ela se silenciou nas redes sociais, desde a sua eliminação, no dia 23 de fevereiro até 26 de abril, quando retornou para comentar sobre o documentário *A vida depois do tombo*, realizado pela Globoplay.

O DESCANCELAMENTO

Nesse contexto, o processo de descancelamento da cantora, visando recuperar a reputação manchada e o público que a apoiava, teve início desde o seu discurso de eliminação com o apresentador Tiago Leifert, ao dizer que se perdeu dentro de si e que surtou dentro do programa. Também teve postura parecida no café da manhã com Ana Maria Braga, no *Mais Você*, no dia seguinte, em que ao invés de rebater as críticas, optou por fazer uma autocrítica do seu comportamento dentro da casa. O que, de certo modo, fez com que o seu cancelamento nas redes sociais perdesse a tamanha força, até porque alguns usuários do Twitter preferiram aderir ao discurso de que fora da casa não iriam mais insultá-la. Além disso, Karol virou meme na internet com alguns de seus vídeos de quando ainda estava no *reality*, com o seu jeito ácido sendo visto de maneira engraçada. Todos esses fatores a fizeram somar mais 200 mil seguidores quando saiu do programa.

Karol Conká foi acompanhada de perto por uma equipe assim que saiu do *Big Brother Brasil* para a produção da série documental. Em quatro capítulos, *A vida depois do tombo* - que recebe esse nome como um trocadilho com o maior sucesso da cantora, *Tombei* - retrata a retomada de sua vida após o cancelamento. No documentário, a curitibana analisa alguns dos seus comportamentos no confinamento e relembra sobre sua infância e início de carreira. Ademais, a produção une depoimentos de pessoas próximas e que trabalham com ela para falar, estrategicamente, como a cantora é no dia a dia e que no programa ela estava diferente.

O documentário foi feito pela Rede Globo, mesma emissora do *reality*. Devido à proporção que o caso tomou, é como se o canal se sentisse responsável e tentasse ao máximo melhorar a imagem de Karol Conká. Como nunca foi visto antes, a tentativa de limpeza de imagem e gestão de crise foi auxiliada pela Globo, uma vez que o cancelamento da cantora tomou proporções jamais vistas antes.

Para dar mais um passo rumo a seu novo ciclo, Karol Conká apresentou a música inédita, *Dilúvio*, no último dia de exibição do BB21, no dia 4 de maio, que consagrou como campeã a candidata Juliette, também antipatizada por Karol nas primeiras semanas do programa. A canção ficou entre as primeiras mais ouvidas do país e fala sobre os momentos tensos no *reality*. No entanto, o que fez Karol ser “descancelada”, não foi as suas investidas de mudar o seu jeito com o documentário ou o lançamento musical, mas sim o próprio motivo que a tinha feito ser cancelada.

Parte do público passou a levar as suas falas mais venenosas de uma maneira descontraída e como parte de sua personalidade, além de a percepção geral sobre ela ter mudado bastante. Esse fator pode ser comprovado no apelido que os internautas agora a chamam, “Mamacita”, brincando com a fala dela para Lucas quando disse: “Respeita a mamacita”. Claro que a limpeza de imagem não ocorre tão facilmente, mas pode-se dizer que Karol Conká conseguiu melhorar a sua perante o público aos poucos, resultado de todo um trabalho de limpeza de imagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo científico analisou-se a cultura do cancelamento na plataforma do Twitter. Diante disso, o cancelamento de Karol Conká durante sua participação no Big Brother Brasil 2021, trouxe à tona alguns dos males que essa prática pode levar a um indivíduo, principalmente se ele for famoso. A partir do momento em que a cantora teve atitudes que divergiam com o posicionamento da maioria, sua vida mudou. Ataques, perda de seguidores, cancelamentos de contratos, são apenas algumas das consequências levadas para a vida da artista.

Karol Conká possuía uma carreira consolidada. No entanto, ainda assim, entrou no programa com o objetivo de obter ainda mais mídia. Afinal, no fim das contas, esse é o foco de quem entra no reality show, seja ele anônimo ou famoso. Apesar disso, a tal cultura do cancelamento não tem escolhido suas vítimas. Assim, a rapper, ao participar do Big Brother Brasil 2021, ao invés de manter ou melhorar sua boa imagem perante o público, deteriorou. Mas esse fato não aconteceu de uma forma leve, ultrapassou todos os limites de linchamento virtual, tendo afetado não só Karoline, como também sua família.

Para tanto, com esse estudo de caso, foi possível compreender o comportamento dos internautas ao cancelar alguém, os motivos que levaram a ela ser cancelada e quais são os efeitos dessa cultura dentro da plataforma Twitter. Constatou-se que a cultura do cancelamento existe e que faz parte do cotidiano da sociedade contemporânea, uma vez que diversas pessoas, bem como personalidades públicas, são canceladas diariamente na plataforma, o que traz consequências na imagem dos indivíduos.

Nesse ínterim, a partir das análises realizadas, constata-se que a cultura do cancelamento é pautada, na maioria das vezes, em justificativas pertinentes, porém à proporção que tem tomado no Twitter tem sido cada vez mais perigosa e excessiva. Isso porque, na internet, os usuários se sentem em uma posição cômoda para poder dar opiniões, mesmo ferindo ou massacrando o outro. E utilizando o exemplo de Karol Conká, percebe-se que não só carreiras que podem ser destruídas, mas também os efeitos psicológicos levados por ser linchado e excluído por uma quantidade imensa de pessoas podem ser muito sérios. Portanto, percebendo esse exagero, que hoje tem sido levado como natural para os canceladores, leva a crer que cada vez mais é necessário cautela ao se posicionar perante o público.

REFERÊNCIAS

DEBORD, Guy. **A Sociedade do Espetáculo e Outros Textos**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DOUTHAT, Ross. **10 Theses About Cancel Culture**. In: The New York Times. New York, 14 jul. 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/07/14/opinion/cancel-culture-.html>. Acesso: 25 de maio de 2021.

FELIPE. **Conheça as 13 rappers brasileiras mais ouvidas no Mundo**. In: Rap Mais, 7 ago. 2019. Disponível em: <https://portalrapmais.com/as-13-rappers-brasileiras-mais-ouvidas-no-mundo/>. Acesso: 24 de maio de 2021.

GYURU Cynthia; TRENCH, Daniel; WOLF, Eduardo; PADILHA, Fabíola; AVELAR, Idelber; TEIXEIRA, Jerônimo; D'Angelo Renata; LEMOS, de Rodrigo; MELO, de Tarso. **Cult #258 – Cancelamento da cultura, cultura do cancelamento**. 1. ed. 2020. E-book Kindle.

HIPPERTT, Juliana. **Karol Conká é participante do BBB21; conheça!** In: Gshow, Rio de Janeiro, 19 jan. 2021. Disponível em: <https://gshow.globo.com/realities/bbb/bbb21/participante/noticia/karol-conka-e-participante-do-bbb21-conheca.ghtml>. Acesso: 21 de abril de 2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.

NOELLE-NEUMANN, Elizabeth. **A Espiral do Silêncio**. Florianópolis: Estudos Nacionais, 2017.

SANTOS, Nina. **Agendamento e Twitter: um estudo exploratório**. UFA. Salvador, 2012, Disponível em: <http://gitsufba.net/simposio/wp-content/uploads/2011/09/Agendamento-e-Twitter-um-estudo-exploratorio-SANTOS-Nina.pdf>. Acesso em: 21 de abril de 2021.

SILVA, Luiz Martins, (Org.). **Comunicação Pública**. Brasília: Casa das Musas, 2003.

TRAVAIN, Luiz Antonio Loureiro. **Cultura do cancelamento: a pandemia do ódio**. 1. ed. 2020. E-book Kindle.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 6.ed. Lisboa: Presença, 2001.

PROGRAMA DE 29/01/2021. Rio de Janeiro: Rede Globo. 29 jan. 2021. 1 vídeo (38 min). Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9224235/?s=0s>. Acesso em 2 de maio de 2021.

PROGRAMA DE 01/02/2021. Rio de Janeiro: Rede globo. 01 fev. 2021. 1 vídeo (40 min). Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9230664/programa/?s=0s>. Acesso em: 4 de maio de 2021.